

O calor e os preços pressionam o setor lácteo espanhol

A redução da produção de leite na Galícia está gerando uma crescente preocupação no setor, segundo alerta feito pela Unións Agrarias (UPA).

As altas temperaturas registradas nas últimas semanas, incomuns para esta época do ano, estão afetando o rendimento das fazendas leiteiras, e não há previsão de melhora da situação no curto prazo.

Este cenário se soma a um dado sem precedentes: entre janeiro e março de 2025, as explorações galegas entregaram 759.500 toneladas de leite, uma queda de 0,78% em relação ao mesmo período do ano anterior. É a primeira vez que o setor não somente não mantém o volume de produção, mas que também o reduz, interrompendo assim, uma tendência de alta sustentada da última década.

Entre 2013 e 2023, a produção de leite na Galícia aumentou 20%, apesar do fechamento de fazendas leiteiras. O impacto da pandemia, a guerra na Ucrânia e a elevação dos custos já haviam provocado uma leve queda em 2022. Atualmente, com apenas 5.154 propriedades leiteiras ativas na Galícia, o setor começa a mostrar sinais de fadiga. Somente no último ano foram encerradas 369 unidades produtoras de leite, o equivalente a uma por dia, 92 delas nos primeiros quatro meses de 2025.

Diante desta situação a UPA pede às indústrias que assumam uma parte da responsabilidade e atuem para garantir a viabilidade do setor. Reclamam de preços justos, equiparáveis aos do resto da Europa, para frear o desaparecimento de fazendas leiteiras, e que elas sejam sustentáveis. A organização denuncia que atualmente existem diferenças de até 10 centavos de euro por litro, entre o que recebem as fazendas maiores e as pequenas unidades, sem justificativa no mercado.

Exigem que um produtor da Galícia receba pelo menos € 0,53 por litros de leite, a média europeia. Além disso, lembram que o preço

da manteiga subiu 40% nos últimos meses, gerando aumento significativo do faturamento das indústrias, que deveriam repassar parte para o setor produtivo.

Também insistem em eliminar o ponto crioscópico como critério de referência para fixar o preço do leite. Asseguram que esta variável é muito influenciada por fatores externos, como a temperatura, e foge ao controle dos produtores, correspondendo, portanto, a uma penalização injusta nos contratos atuais. Consideram que sua eliminação é uma questão de lógica, especialmente em um contexto de ondas de calor como a atual.

[Acesse aqui a matéria na íntegra.](#)

Fonte: Agrodigital – Tradução livre: www.terraviva.com.br